



A eficácia dos resumos na comunicação do conteúdo de artigos acadêmicos: uma análise dos resumos da área ADI no Enanpad

Claudia Abramczuk (UP) abr.claudia@gmail.com

Marcel Dilly (UP) marceldi@yahoo.com.br

Ricardo Engelbert (UP) rengelbert@onda.com.br

Alexandre R. Graeml (UP) graeml@fulbrightweb.org

Resumo: Este artigo analisa os resumos dos artigos aprovados para publicação nos anais da área ADI (Administração da Informação) do Enanpad, no período de 2005 a 2007, com o propósito de verificar se eles são capazes de comunicar os aspectos essenciais do artigo de forma autônoma. Foram analisados os 173 resumos produzidos no período, classificando-se cada fragmento de texto com relação ao tipo de informação contida: contextualização, objetivo do trabalho, justificativa, metodologia adotada, resultados alcançados ou outros. Os resultados obtidos foram analisados quantitativamente, inclusive por meio de técnicas de análise multivariada, sendo contrastados com as recomendações fornecidas pela literatura, assim como nas orientações dos comitês científicos de congressos acadêmicos e editoriais de revistas da área. Constatou-se que uma parte significativa dos resumos não cumpre seu objetivo, deixando de fornecer informações importantes para que o leitor seja capaz de saber o que foi feito, como foi feito e a que resultados se chegou.

Palavras-chave: Conteúdo do resumo; Qualidade do resumo; Relatório de pesquisa científica; Enanpad.

1. Introdução

A informática facilitou o acesso à informação necessária para a realização de pesquisa acadêmica. Inúmeras bases de dados disponíveis pela Internet, ou a partir de terminais de computador instalados em bibliotecas, permitem que se encontrem rapidamente resumos e até mesmo artigos completos sobre praticamente qualquer assunto. Isto reduz o custo de obtenção de um ingrediente importante para qualquer projeto de pesquisa, que são os trabalhos realizados anteriormente sobre o assunto. Localizar e ter acesso a esses dados permite que o pesquisador avance na compreensão do tema com o qual pretende trabalhar, antes de se comprometer de forma irremediável com um problema de pesquisa específico. Reduz os riscos de se realizar esforços desnecessários para "reinventar a roda", uma vez que descortina para o pesquisador os avanços já realizados por seus pares e permite que se encontrem lacunas de conhecimento que, eventualmente, possam ser preenchidas a partir do correto direcionamento da pesquisa que se inicia, o que pode aumentar a relevância do trabalho pretendido.

Em pesquisa científica, é praticamente impossível trabalhar de forma isolada. Depende-se sempre das contribuições anteriores de outros pesquisadores para que se possa "assentar mais um tijolo" na construção do conhecimento¹. Na maior parte dos casos, o progresso é incremental e não radical, mas, de tempos em tempos, ocorrem rupturas com o paradigma vigente e a proposição de novas teorias, conflitantes com as anteriormente em voga (o que pode significar ter que "retirar algum tijolo que por ventura esteja mal colocado na parede da ciência"²). Em qualquer dos casos (evolução ou revolução) é essen-



cial que se tenha acesso à discussão já ocorrida sobre o assunto, seja para reforçá-la, seja para apontar suas falhas e indicar novos caminhos.

A propósito, muitos acreditam que, ao discutir a forma como determinado tema avançou ao longo do tempo e estabelecer o estado-da-arte sobre o assunto, em uma seção ou capítulo de referencial teórico do relato de pesquisa³, o autor está prestando um serviço aos seus leitores, por contextualizar o seu trabalho. Na verdade, o principal benefício desta ação é anterior a esse e fundamental para o desenvolvimento do trabalho do próprio pesquisador: ela permite que ele compreenda melhor as variáveis que cercam e interferem no seu problema de pesquisa. Ou seja, embora inevitavelmente a revisão bibliográfica (ou de outras fontes) possa interessar ao leitor, ela é essencial para o autor, pois se constitui na base sobre a qual vai construir seus argumentos nas etapas posteriores da pesquisa⁴.

Como foi dito, as TICs (tecnologias da informação e comunicação) reduziram o custo de localização e acesso preliminar ao trabalho de outros pesquisadores. Mas, ao mesmo tempo, acarretaram um outro problema: no meio de tanta informação disponível, como separar a que é útil e importante para o trabalho que se pretende realizar daquela que não apresenta relevância? E, principalmente, como fazer isso sem perder tempo precioso que seguramente fará falta em outras etapas da pesquisa? Percebe-se que o ganho de eficiência no acesso proporcionado pelo fácil e rápido acesso ao conteúdo de gigantescas bases de dados pode ser neutralizado pela necessidade de esforço adicional para "separar o joio do trigo", se não houver mecanismos eficientes para auxiliar nessa tarefa.

Uma possível (e bastante razoável) resposta às questões acima é, pelo lado dos provedores de conteúdo (autores), disponibilizar bons resumos e, pelo lado dos usuários dessas fontes (outros pesquisadores), concentrar-se preliminarmente na análise dos resumos de trabalhos pré-selecionados, avançando para a leitura do texto completo apenas depois de se estar seguro de que vale a pena investir tempo nisso. Em tempos de sobre-exposição à informação, mecanismos simples de triagem como este passam a ser fundamentais para garantir a eficiência do uso do tempo. A partir do ponto de vista do autor, portanto, proporcionar um bom resumo é duplamente importante: primeiro, demonstra o respeito pelo tempo do leitor, ajudando-o na árdua triagem do material que lhe cai em mãos; além disso, aumenta a visibilidade do trabalho para aqueles que dele podem usufruir: os resumos sempre serviram para "vender" o artigo (KOOPMAN, 1997), mas sua função cresce de importância em um mundo de muita informação e pouca atenção⁵.

Shapiro (1999) chama a atenção para o que os economistas definem como um bem da experiência. Um bem é assim classificado quando os consumidores precisam experimentá-lo para atribuir-lhe valor. A informação é um bem da experiência. Somente se consegue atribuir valor a ela após o seu completo consumo. Assim, da mesma forma que um *trailer* de cinema procura demonstrar o valor de um filme ao potencial consumidor, o resumo de um texto acadêmico precisa ajudar o leitor a decidir se deseja ou não "consumir" a informação completa⁶.

Assim sendo, este trabalho busca analisar os resumos dos artigos aprovados para publicação nos anais da área ADI do Enanpad, no período de 2005 a 2007, com a finalidade de verificar se estas descrições são capazes de comunicar os aspectos essenciais dos artigos a que se referem de forma autônoma.

Nas próximas seções, é apresentada uma revisão da literatura sobre o que deve conter um bom resumo acadêmico. Depois, são descritos os procedimentos metodológicos



adotados para a avaliação dos resumos analisados, o que é seguido dos resultados obtidos a partir da sua utilização. Finalmente, são apresentadas as considerações finais e sugestões de como essa questão pode ser melhorada.

2. O que deve conter um resumo?

Para responder à questão “o que deve conter um resumo?”, este estudo recorre a três fontes de recomendações: (1) às normas que regem a elaboração de trabalhos acadêmicos, (2) às recomendações dos editores de publicações e promotores de eventos científicos, que proporcionam os meios pelos quais esses artigos alcançam sua divulgação e (3) os estudiosos que já escreveram sobre o tema.

Na NBR 6028, norma publicada pela ABNT, percebe-se a preocupação de indicar forma, conteúdo e extensão esperados de um resumo, que é lá definido como uma "apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento". Entre outros tipos de resumos cuja análise não faz parte do escopo desse trabalho (resenhas, críticas etc.), a ABNT classifica os tipos de resumo como *indicativos*, que "indicam apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensam a consulta ao original", e *informativos*, que "informam ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original". Quanto a sua extensão, a NBR 6028 recomenda que “os resumos devem ter: de 150 a 500 palavras quando utilizados em trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos; de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos; e de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves” (ABNT, 2003).

Manuais e normas de escrita de trabalhos acadêmicos povoam os *web sites* das instituições de ensino, quase sempre alinhados com o que a ABNT normatiza. Muitos deles trazem dicas sobre o que é e como deve ser elaborado um resumo. Martins (2000), cujo texto é replicado ou citado por quase todos os manuais de redação, faz a seguinte explicação sobre o resumo:

Trata-se da apresentação concisa de todos os pontos relevantes do trabalho. Visa a fornecer elementos capazes para permitir ao leitor decidir sobre a necessidade de consulta integral do texto. O resumo deve ressaltar a problemática que se pretendeu solucionar e explicar; os objetivos; a abordagem metodológica empreendida; os resultados e as conclusões. Os resultados devem evidenciar, conforme os achados da pesquisa: o surgimento de fatos novos, descobertas significativas, contradições com teorias anteriores, bem como relações e efeitos novos verificados. O resumo deve ser composto de uma seqüência corrente de frases concisas, e não de uma enumeração de tópicos.

As normas e manuais ainda incluem recomendações sobre o uso do verbo, que deve aparecer preferencialmente na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Recomenda-se ainda evitar: a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; e b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, devem ser definidos na primeira vez que aparecerem.

O resumo pode ser iniciado, ainda de acordo com alguns manuais, apresentando-se em uma frase a razão pela qual o estudo foi feito (justificativa), seguida de outra frase descrevendo o que foi feito (objetivo). Outros enfatizam que a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc., o que representa a metodologia adotada). Sugere-se a utilização de um único parágrafo para o resumo.



Ao analisar-se o que recomendam as principais publicações científicas brasileiras percebe-se, além de um alinhamento com o que a NBR prescreve, uma preocupação focada na limitação da extensão do resumo. Uma análise das recomendações de extensão presentes nas publicações classificadas como nível “A” pelo sistema Qualis da Capes indica um mínimo de 100 palavras, ou 10 linhas, e um máximo de 150 a 200 palavras, ou 15 linhas, como valores mais freqüentes. Em alguns casos, aceitam-se resumos um pouco mais extensos, de 250 palavras. A própria ANPAD, organizadora do EnANPAD, evento do qual foram retirados os artigos que foram alvo do presente estudo, apresenta uma orientação geral para todos os seus eventos recomendando resumos de 10 a 15 linhas, utilizados para “descrever o objetivo do trabalho, fornecer uma breve descrição da metodologia empregada, os principais resultados obtidos e as contribuições teóricas e gerenciais do artigo” (ENANPAD, 2007).

Entre as regras de submissão presentes nas principais publicações, verificou-se a orientação de que o resumo deve destacar: o assunto do trabalho, o objetivo do texto, as conclusões do trabalho, ser redigido em linguagem clara e objetiva, ser inteligível por si mesmo, dispensando a consulta ao trabalho, evitar repetição de frases inteiras do trabalho, respeitar a ordem em que as idéias ou fatos são apresentados, utilizar preferencialmente a 3ª pessoa do singular, evitar o uso de parágrafos, frases negativas, abreviaturas, fórmulas, quadros, equações etc. (RAC, s.d.; RAE, s.d.; READ, s.d.; RAM, s.d.).

Os autores que já dedicaram trabalhos à recomendação sobre a redação de resumos apontam a objetividade e a “captura” do leitor como os pontos mais importantes. Severino (2000) e Martins (2002) afirmam que o texto em si deve ser apresentado de uma forma clara e concisa, destacando os pontos relevantes e passando ao leitor uma idéia completa do trabalho. Koopman (1997), na mesma linha, afirma que o resumo deve ser composto de uma seqüência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. O autor deve seguir uma seqüência lógica incluindo: a motivação, definição do problema, enfoque, resultados e conclusões.

Segundo Michaliszyn e Tomasini (2008), não é necessário se ater excessivamente ao detalhe da quantidade de palavras, mas, sim, elaborar um texto coerente e que expresse bem o tema trabalhado. As frases devem ser corridas, não elencando temas e títulos.

O resumo é a parte mais lida do artigo, pois freqüentemente é a única parte lida. É por meio do resumo que os leitores decidem se irão ler o artigo na íntegra. Por esse motivo, o texto do resumo deve ser um modelo de clareza e objetividade. Koopman (1997), Michaliszyn e Tomasini (2008) e Martins (2002) concordam que o resumo deve descrever de forma clara e sintética o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento, visando a fornecer elementos para o leitor decidir se deseja consultar o trabalho no todo. Na opinião de Spector (2001), não é preciso fornecer muitos detalhes dos métodos utilizados, bastando mencioná-los. Martins (2002) enfatiza ainda que os resultados devem evidenciar o surgimento de fatos novos, descobertas significativas, contradições com teorias anteriores, bem como relações e efeitos novos verificados. Com uma preocupação nitidamente informativa, Spector (2001) salienta que os resultados mais relevantes do estudo devem ser descritos no resumo, mas que não basta informar que A foi diferente de B. É preciso, na opinião desse autor, informar valores e, sempre que possível, intervalos de confiança. Para ele, resultados positivos e negativos são igualmente relevantes e precisam ser apontados.



3. Procedimentos adotados na avaliação dos resumos

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa descritiva, já que se propõe a descrever as características de uma população específica, conforme sugerem Gil (2002) e Martins (2002). Em relação aos procedimentos empíricos, o trabalho caracteriza-se como bibliográfico, ou seja, é uma pesquisa "[...] desenvolvida com base em material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2002, p. 44) na construção do referencial teórico e como documental por valer-se "[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa" (GIL, 2002, p. 45), quais sejam os resumos dos artigos contidos nos anais do Enanpad, área de ADI, nos últimos 3 anos. Finalmente ela pode ser classificada como exploratória, observacional e não participante, pois os pesquisadores, ao esforçarem-se para melhor conhecer o objeto da pesquisa, não tomaram parte do estudo como participantes do grupo observado. A observação foi realizada de forma passiva, com a intenção de levantar e registrar da forma mais exata possível os dados que interessavam à análise.

A delimitação da pesquisa envolveu a definição do período para o qual os resumos dos artigos aprovados para publicação nos anais da área ADI do Enanpad seriam avaliados. Optou-se por analisar os resumos do período de 2005 a 2007. Em função dessa delimitação, foram considerados 173 resumos, constantes das quatro sub-áreas existentes: ADI-A (Administração de TI nas Empresas), ADI-B (Gestão de Ambientes Virtuais), ADI-C (Impactos Sócio-Culturais dos Sistemas de Informação) e ADI-D (Metodologia e Análise de Informação), distribuídos da forma que é apresentada na Tabela 1, a seguir.

TABELA 1 – Distribuição dos resumos dos anais da área ADI incluídos na pesquisa

SUB-ÁREAS	ANO PUBLICAÇÃO	NÚMERO DE RESUMOS	TOTAL
ADI-A	2005	19	72
	2006	29	
	2007	24	
ADI-B	2005	06	35
	2006	07	
	2007	22	
ADI-C	2005	10	32
	2006	11	
	2007	11	
ADI-D	2005	10	34
	2006	13	
	2007	11	

Fonte: os autores com base em dados documentais.

Para produzir um protocolo para a coleta de dados que possibilitasse a avaliação dos resumos apresentados nos anais do Enanpad, foram definidas as variáveis a serem analisadas com base na revisão das exigências das principais revistas acadêmicas brasileiras, além da revisão da literatura sobre o tópico. Foram utilizados ainda alguns dos constructos propostos por Oliveira (1998).

Quanto às revistas acadêmicas, percebe-se que a maioria delas apresenta apenas indicação do tamanho mínimo e máximo para o resumo. Dentre elas, a RAM (Revista de Administração Mackenzie) solicita que o resumo seja em português, justificado e em bloco único, com no máximo 150 palavras e cinco palavras chaves; a REAd (Revista Eletrônica de Administração), da mesma forma, exige que os artigos apresentem um re-



sumo entre 200 e 400 palavras em português e indicação de palavras-chave; a revista *Perspectivas em Ciências da Informação* descreve como item de verificação para submissão o resumo em português e inglês com extensão máxima de 80 palavras. Entretanto, algumas outras revistas estabelecem critérios para nortear a construção do resumo, além de recomendarem que contenham informações sobre o objetivo, o método utilizado, os resultados e as conclusões do trabalho. Dentre as revistas que têm esse tipo de preocupação estão a RAC (*Revista de Administração Contemporânea*), a RAE (*Revista de Administração de Empresas*) e a BAR (*Brazilian Administration Review*).

A partir da revisão da literatura, das recomendações das revistas acadêmicas e de Oliveira (1998) construiu-se o protocolo de análise de resumos apresentado na Tabela 2, utilizado como a base para o registro das informações relacionadas aos resumos, pelos pesquisadores envolvidos na análise.

TABELA 2 – Especificação das variáveis de estudo

Variável	Objetivo	Critério
Tamanho do título	Identificar o tamanho do título, considerando todas as palavras que o compõem.	núm. de palavras
Tamanho do resumo	Identificar o tamanho do resumo.	núm. de linhas
Objetivo do artigo	Identificar a apresentação do objetivo no resumo e o espaço dedicado a ele.	núm. de linhas
Metodologia do artigo	Identificar a apresentação da metodologia utilizada no resumo e o espaço dedicado a ela.	núm. de linhas
Resultados do artigo	Identificar a apresentação dos resultados no resumo e o espaço dedicado a eles.	núm. de linhas
Contexto/justificativa	Identificar a apresentação de informações de contexto/justificativa no resumo e o espaço dedicado a isso.	núm. de linhas
Outros	Identificar a apresentação de outras informações no resumo que não as citadas anteriormente e o espaço dedicado a elas.	núm. de linhas

Fonte: os autores.

Primeiramente, a pesquisa consistiu em coletar o resumo de cada artigo publicado nos anais do Enanpad, na área ADI, no período 2005 até 2007. Foram considerados os resumos de todos os 173 artigos indicados na Tabela 1. Os resumos foram analisados por dois pesquisadores separadamente, que contabilizaram o número de linhas gasto com cada uma das partes componentes, conforme indicado na Tabela 2. Depois de realizada a classificação das partes, os resultados obtidos foram comparados para cada parte componente dos 173 resumos (contexto, objetivo, metodologia, resultados e outros).

Observou-se que em 62,1% dos casos as avaliações coincidiram. Nos outros casos, foi calculada a média das 2 avaliações, de modo que, para os 37,9% das avaliações que não coincidiram, fosse adotado um valor médio em substituição às avaliações individuais dos dois pesquisadores. Este cálculo definiu, para cada resumo, a extensão em linhas de cada uma das partes. Em seguida foi calculada a proporção de cada uma delas no tamanho total de cada resumo, ou seja, o percentual do espaço utilizado para apresentar a contex-



tualização, o objetivo, a metodologia e os resultados.

Os dados de cada resumo, com os percentuais de suas partes componentes, foram então utilizados para uma análise de *clusters* com cálculos realizados por meio do pacote de análises estatísticas SPSS.

Na próxima seção são apresentados e analisados os resultados.

4. Apresentação e análise dos resultados obtidos

A análise de *clusters* resultou na detecção de três agrupamentos de resumos caracterizados pela preocupação principal os seus autores ao redigi-los. O conjunto de resumos que compôs o primeiro agrupamento foi chamado de *contextualizadores*, já que seus autores utilizam a maior parte do espaço disponível para o resumo com informações de contexto e justificativa do artigo. O segundo conjunto envolveu os resumos com preocupação mais pronunciada com a metodologia, tendo sido denominado de *descritivos*. Por fim, o terceiro conjunto concentrou os resumos preocupados relatar os resultados, aqui denominados *informativos*. Os valores médios das proporções de espaço gasto com a contextualização e justificativa, com a apresentação do objetivo e resultados e com a explicação da metodologia utilizada para cada um dos três agrupamentos obtidos na análise de *clusters* são mostrados na Tabela 3, a seguir.

TABELA 3 – Médias das variáveis em cada cluster e resultado da ANOVA

	<i>Cluster 1</i>	<i>Cluster 2</i>	<i>Cluster 3</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
Contexto e justificativa	0,44	0,13	0,12	137,545	<0,001
Objetivo	0,20	0,20	0,19	0,308	0,735
Metodologia	0,12	0,42	0,21	150,428	<0,001
Resultado	0,19	0,22	0,46	103,125	<0,001
Outros	0,04	0,03	0,03	0,396	0,674

Fonte: análise estatística dos dados da pesquisa.

Um teste tipo Anova foi executado, cujos valores de *F* e *p* também estão apresentados na Tabela 3.

Pode-se afirmar que existem diferenças significativas entre os agrupamentos para as variáveis “*contexto e justificativa*”, “*metodologia*” e “*resultados*” e que é improvável que essas diferenças decorram de erro amostral. Ao mesmo tempo, verificou-se que não existem diferenças significativas para as variáveis “*objetivo*” e “*outros*”. Isto indica que as primeiras variáveis são discriminativas entre os agrupamentos enquanto as últimas não podem ser utilizadas para diferenciá-los.

Nesta segmentação de tipos de resumo merece destaque a presença constante e proporcional do objetivo em todos os tipos de resumos, ocupando em média 20% do espaço (número de linhas) disponível nos resumos. Classificados no item “*outros*” apareceram, mais freqüentemente, explicações sobre a estrutura do artigo, limitações encontradas no estudo e sugestões de desenvolvimentos futuros. Dos 173 resumos analisados, 118 (68,2%) continham os quatro itens fundamentais apontados pela literatura: contexto/justificativa, objetivo, metodologia e resultados. Dentre os elementos analisados, o contexto/justificativa é o item mais deixado de lado nos resumos, tendo sido ignorado em quase 25% dos casos. Deve-se ressaltar, contudo, que muitos dos manuais de metodologia não o consideram mesmo um item essencial.

As distribuições de frequências dos itens avaliados em cada um dos agrupamentos adotados estão representadas na Figura 1. Fica claro, na representação gráfica, o predomínio dos itens que caracterizam cada um dos agrupamentos identificados no estudo, nos resumos que os compõem.

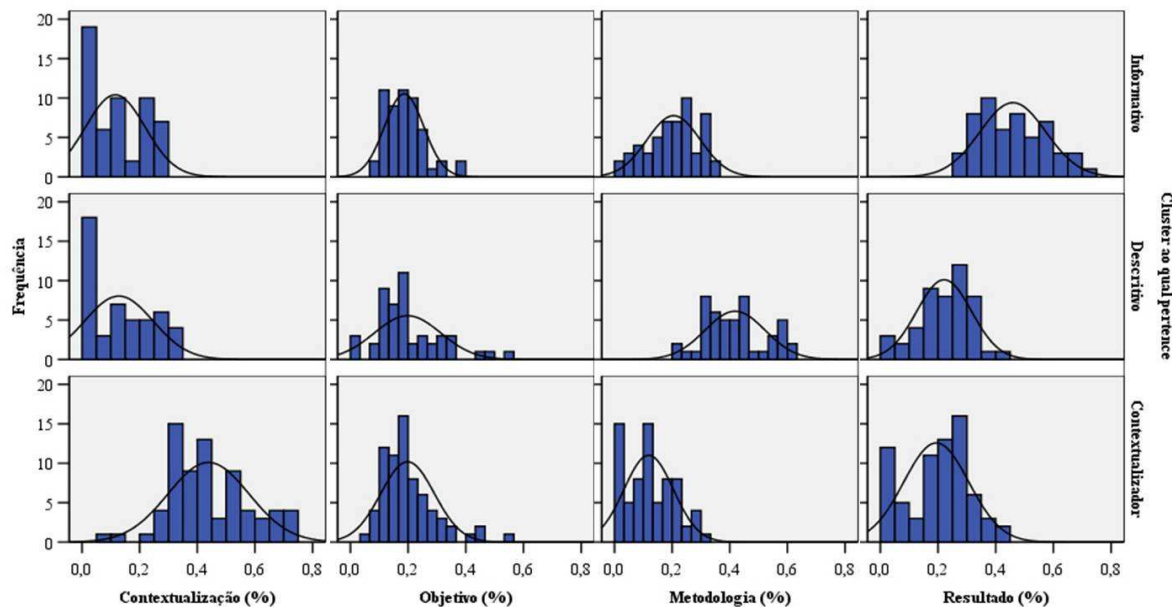


FIGURA 1 – Matriz de frequências das variáveis por *clusters*

Fonte: os autores.

A distribuição dos casos dentro da classificação de agrupamentos é apresentada na Tabela 4.

TABELA 4 – Distribuição dos casos nos agrupamentos decorrentes da análise de *clusters*

<i>Descrição dos clusters</i>	<i>Distribuição dos resumos</i>	
Agrupamento 1 – resumos contextualizadores	71	41,0%
Agrupamento 2 – resumos descritivos	48	27,8%
Agrupamento 3 – resumos informativos	54	31,2%
Total	173	100%

Fonte: os autores.

Como discutido na revisão da literatura, a maioria dos autores classifica os resumos como *indicativos*, que não apresentam resultados, limitando-se a apresentar a forma como foi realizado o trabalho, ou como resumos *informativos*, que apresentam resultados qualitativos e quantitativos do trabalho.

A pesquisa ora realizada identificou na amostra de resumos estudada esses dois tipos de resumos. Há um grupo que se dedica mais fortemente à descrição da metodologia da pesquisa e das estratégias adotadas para a consecução dos objetivos. Esse tipo de resumo, chamado de *descritivo*, apesar de representar a menor parcela do conjunto analisado (27,8%), denota uma preocupação maior dos autores com o método e sua apresentação no resumo. Há também o grupo dos resumos *informativos*, que, como mostra a Tabela 4, representa 31,2% dos resumos do Enanpad. Nesses casos, os autores têm uma preocupação em salientar os achados da pesquisa, o que, aliás, é muito importante para



que o leitor possa decidir sobre se deve ler ou não o artigo completo. Afinal, em tempos de objetividade, não basta que o método adotado seja convincente, é importante que os resultados a que se chega sejam também interessantes.

O que não se esperava de antemão era encontrar uma terceira categoria de resumos, preocupada principalmente com a contextualização e justificativa do trabalho, que aqui se chamou de *contextualizadora*, distinguindo-a dos resumos *indicativos*, em virtude de características ligeiramente distintas. Curiosamente, esta foi a categoria que envolveu o maior grupo de resumos, em decorrência da análise de *clusters* (41,0% dos casos).

Ao retornarem a esses resumos para procurar melhor compreendê-los, os pesquisadores perceberam que, na verdade, uma parcela deles não tem a intenção deliberada de contextualizar ou justificar a pesquisa realizada. Aparentemente, o que acontece é algo menos enaltecido: falta foco. Os autores deste tipo de resumo parecem não ter um objetivo claro ao redigir o resumo. A impressão que se tem é que estão cumprindo uma formalidade: foram incumbidos de escrever algumas linhas de resumo e, por não saberem como proceder, ou por já estarem esgotados da tarefa de redigir o próprio artigo, replicam algumas linhas da introdução ou criam um texto novo mas sem um compromisso com a síntese do trabalho maior, como seria de se esperar.

Conclusões e recomendações

Embora algumas das principais revistas acadêmicas brasileiras recomendem que os resumos contendam informações sobre o objetivo, o método utilizado, os resultados e as conclusões do trabalho, a maioria dos periódicos somente dá indicações do tamanho mínimo e máximo que o resumo pode ter, o mesmo acontecendo com os comitês científicos de congressos, simpósios e conferências.

Contudo, considerando-se a frequência com que resumos produzidos por pesquisadores da área de Administração deixam de incluir aspectos fundamentais da pesquisa, que deveriam estar ali relatados, ainda é razoável que as revistas científicas, assim como comitês científicos dos eventos da área, se preocupem em esclarecer o que gostariam de ver contido nos resumos apresentados, não se limitando a indicar apenas o número de linhas.

Ao fazer isto, estariam contribuindo para “educar” os autores da área e, indiretamente, para a produção de melhores resumos e, conseqüentemente, para o aumento da eficiência dos pesquisadores na busca por referências para os seus próprios trabalhos.

É importante que os autores da área não percebam o resumo como aquele último esforço que precisa ser realizado apenas para possibilitar que o seu artigo seja submetido a uma revista ou evento científico. De fato, sua elaboração deve ocorrer ao final, por uma simples razão de dependência/precedência: é necessária a existência prévia de um artigo para que se possa resumi-lo.

A relevância do resumo foi reafirmada inúmeras vezes ao longo deste trabalho. No início para justificá-lo, mas depois para fazer o leitor perceber que o resumo é o convite e o “empurrão” que se pode dar no leitor na direção do texto completo. Se o resumo é de má qualidade, que incentivo se dá ao leitor para que avance para o texto completo?

Espera-se que ao constatar que 27,8% dos resumos da área ADI explicam como fazem (ênfase na metodologia), mas não dizem a que resultado chegam – algo que até podia ser adequado em outros tempos, em que se tinha menos o que ler e mais tempo para fazê-lo – e outros 41,0% dos resumos demonstram ainda menor objetividade, restringindo-



se a dar uma idéia do tema abordado, todos percebamos a importância de prestar mais atenção à elaboração desta importante parte de um relatório científico, passando a redigir resumos que colaborem mais com o leitor, poupando-lhe tempo. Quem sabe desta forma, sejamos recompensados com a leitura do artigo completo!

Referências

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.

BAR – Brazilian Administration Review. Site na Web. s.d. Disponível em: http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=2. Acesso em: 02/05/2008.

ENANPAD. Enanpad 2005 – Trabalhos apresentados. 2005. Disponível em: http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=30&cod_evento_edicao=9&interna=true#administracao_da_informacao. Acesso em: 05/05/2008.

ENANPAD. Enanpad 2006 – Trabalhos apresentados. 2006. Disponível em: http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=149&cod_evento_edicao=10&interna=true#administracao_da_informacao. Acesso em: 05/05/2008.

ENANPAD. Enanpad 2007 – Trabalhos apresentados. 2007. Disponível em: http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=280&cod_evento_edicao=33&interna=true#administracao_da_informacao. Acesso em: 05/05/2008.

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário Aurélio. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOOPMAN, P. How to write an abstract. Carnegie Mellon University. October, 1997. Disponível em <http://www.ece.cmu.edu/~koopman/essays/abstract.html>. Acesso em: 18/04/2008.

MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MICHALISZYN, M.; TOMASINI, R. Pesquisa, orientações e normas para a elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, M. A informação nos títulos e resumos: trabalhos do Enanpad 97. In: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (Enanpad). 23., 1998, Foz do Iguaçu. Anais. Rio de Janeiro: Anpad, setembro de 1998.

PERSPECTIVAS em Ciência da Informação. Site na Web. s.d. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/about/submissions#authorGuidelines>. Acesso em: 02/05/2008.

RAM. Portal Mackenzie. Site na Web. s.d. Disponível em: http://www4.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/Publicacoes/normas_para_publicacao.pdf. Acesso em: 02/05/2008.

RAC – Revista de Administração Contemporânea. Site na Web. s.d. Disponível em: http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1. Acesso em: 02/05/2008.

RAE – Revista de Administração de Empresas. Site na Web. s.d. Disponível em: <http://www.rae.com.br/rae/index.cfm?FuseAction=Linha>. Acesso em: 02/05/2008.

READ – Revista Eletrônica de Administração. Site na Web. s.d. Disponível em: http://read.adm.ufrgs.br/enviar_artigo/artigos.php. Acesso em: 02/05/2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

SHAPIRO, C.; VARIAN, H. A economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam à era da Internet. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SIMON, H. Designing organizations for an information-rich world. In: Donald M. Lambertson, ed., The economics of communication and information. Cheltenham, Reino Unido: Edward Elgar, 1997.

SPECTOR, N. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.



Notas

-
- ¹ Isaac Newton já reconhecia a importância de seus antecessores na pesquisa que realizava: "Se consegui ver mais longe, isto só foi possível porque subi nos ombros de gigantes", teria afirmado em carta a Robert Hooke, escrita em 1676.
 - ² O método científico se baseia em probabilidades para estabelecer intervalos de confiança, que permitem rejeitar hipóteses previamente estabelecidas assumindo-se um risco calculado de se estar errado. Nunca é demais lembrar que em ciência não existem (ou não deveriam existir) dogmas. Mudam os tempos e algumas verdades podem se tornar menos verdadeiras ou mesmo cair em completo descrédito.
 - ³ Entenda-se por relato de pesquisa um artigo de comunicação em um congresso científico ou revista acadêmica, uma dissertação de mestrado, uma tese de doutorado ou qualquer outro mecanismo formal de disseminação dos resultados do trabalho de um pesquisador ou grupo de pesquisa.
 - ⁴ A escada que permite ascender aos "ombros do gigante" (ver nota 1).
 - ⁵ O economista Herbert Simon, ganhador do prêmio Nobel 1978, afirmava que "a riqueza da informação cria a pobreza da atenção" (SIMON, 1997). Isto reforça o argumento que, quanto mais informação houver disponível, e mais fácil o acesso a ela, menor a atenção que se consegue dedicar a cada fragmento de informação disponível e maior a necessidade de se aumentar a eficiência da comunicação (transmitir mais em/com menos).
 - ⁶ Compreenda-se aqui que o produtor do filme tem um forte interesse comercial em induzir o espectador a assistir o filme, o que o induz a adotar uma estratégia de omitir o essencial para estimular a curiosidade e garantir audiência. Neste sentido, o objetivo é completamente distinto do autor de um resumo, que está preocupado justamente em utilizar aquele meio de comunicação rápida para transmitir o essencial. Portanto, a analogia aqui produzida tem o único intuito de mostrar que, no caso de *bens da informação* é necessário que o contato prévio cause um impacto positivo para que haja interesse em se ir adiante e dedicar tempo à obra completa.